

Senadores a um passo do abismo

**ACM E ARRUDA
PODEM SE
ANTECIPAR E
RENUNCIAR ANTES
DA VOTAÇÃO DO
RELATÓRIO, AMANHÃ**

Os senadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (PSDB-DF), acusados de quebra do decoro parlamentar no caso da violação do painel de votação do Senado, poderão, segundo previsões no Congresso, renunciar aos seus mandatos antes da sessão de votação do parecer do senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) no Conselho de Ética, amanhã.

De acordo com a consultoria jurídica do Senado, eles terão no máximo 24 horas, a partir de uma possível aprovação do relatório, para renunciar aos seus mandatos, se quiserem evitar a cassação com perda de direitos políticos. O parecer da consultoria sobre o assunto está pronto e deverá ser entregue hoje ao presidente da Casa, Jader Barbalho (PMDB-PA).

A expectativa é de que ACM pode renunciar ainda hoje, já que amanhã, data da votação do parecer, estão programadas manifestações pela sua cassação em Brasília e em Salvador e não haveria espaço sequer para o seu discurso de despedida. A mesma atitude seria tomada por Arruda.

A única opção para ACM abortar a renúncia seria a comprovação de que teria



ANTONIO Carlos e Arruda: renúncia evita a suspensão dos direitos políticos por oito anos

conseguido reverter a maioria votos no Conselho de Ética, até agora favoráveis à sua cassação. A situação de ACM e Arruda no órgão é difícil. Dos seus 16 integrantes, dez têm dado demonstrações de que concordam com o pedido de cassação.

A situação dos dois senadores ficou ainda mais complicada com o anúncio feito ontem pelo presidente do Conselho de Ética, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), de que manterá a votação aberta do relatório, mesmo que o PFL apresente requerimento solicitando que a votação seja secreta. "Isso é matéria venci-

da e já usei a minha prerrogativa decidindo pelo voto aberto", disse o senador.

Tebet disse também que está inclinado a impedir que Arruda vote o relatório, já que integra o Conselho de Ética. O senador afirmou que está estudando o assunto, mas antecipou que considera um absurdo uma pessoa ser juiz e réu ao mesmo tempo.

Segundo Tebet, serão levados em conta aspectos regimentais e éticos. O senador informou que estudará o regimento interno até amanhã e deverá anunciar sua decisão minutos antes da votação.

O pedido para que Arruda não vote foi feito pelo senador

Antero Paes de Barros (PSDB-MT), que como suplente deseja votar no lugar de Arruda. Antero tem se destacado como um dos principais opositores de Arruda e ACM ao longo da investigação.

Caso ACM renuncie, seu filho Antonio Carlos Peixoto de Magalhães Júnior assume sua vaga, abrindo caminho para que o pai concorra ao governo da Bahia ou de novo a uma vaga no Senado, em 2002. Já Arruda, cujo suplente é o empresário Lindberg Aziz Cury, está mais relutante e poderá enfrentar o processo de cassação. Ele aposta no arquivamento do processo e coloca em risco seu projeto de disputar o governo do DF no próximo ano, caso seja cassado. **(Da Redação, com agências Estado e Folha)**

**Presidente
do Conselho
de Ética decide
amanhã se
Arruda poderá
votar relatório**

FOTOS: JOSEMAR GONÇALVES